



Estudos Teológicos foi licenciado com uma Licença Creative Commons –
Atribuição – NãoComercial – SemDerivados 3.0 Não Adaptada

EDITORIAL

Entregamos aos leitores e às leitoras o primeiro número do 55º. ano de Estudos Teológicos. Por vários anos o Prof. Dr. Wilhelm Wachholz ocupou-se da edição desta revista. Somos imensamente agradecidos pelo excelente e competente trabalho desenvolvido por ele. Sob sua direção e graças à contribuição de tantos autores e autoras, a revista Estudos Teológicos tornou-se uma das mais importantes revistas acadêmicas no contexto brasileiro, latino-americano e internacional. A partir desta edição, assumo o grande desafio de, juntamente com o Prof. Dr. Iuri A. Reblin, conduzir esta revista. Estou ciente da grande responsabilidade que isso significa e espero poder conduzir os trabalhos com competência e sabedoria. De antemão, agradeço a todos os autores e autoras que submeteram seus textos a esta edição.

Dossiê

O dossiê desta edição é: **Interculturalidade na relação com a teologia e a religião**. Desde meados dos anos de 1990, a teologia latino-americana vem desenvolvendo estudos na área da relação entre fé e diversidade cultural. Essa ampliação de sua perspectiva hermenêutica se mostrou necessária para superar um viés reduzido à análise socioeconômica e política dos anos de 1970 e 1980. Estudos e práticas a partir desta perspectiva da interculturalidade possibilita dar conta da pluralidade cultural e religiosa que caracteriza as sociedades da América Latina e as diferenças que se mostram nas pertenças religiosas e vivências da fé. Nessa perspectiva, queremos contribuir com este dossiê.

Dentro dessa abordagem, trazemos aqui quatro textos. Os dois primeiros abordam a interculturalidade a partir de uma perspectiva bíblica. Já os dois últimos artigos trabalham perspectivas epistemológicas e históricas da interculturalidade. Todos os textos têm, em maior ou menor grau, relação com o contexto latino-americano. **María Cristina Ventura Campusano**, no texto *Un cushita habla ¿como el Dios del profeta! Una lectura intercultural de Jeremías 38,7-13*, analisa, a partir de uma perspectiva intercultural, o próprio texto bíblico de Jeremias 38.7-13, dando voz não só ao profeta e sua tradição teológica e cultural, mas também ao etíope Ebede-Meleque. Com essa leitura a autora propõe um rompimento com certo etnocentrismo e monoculturalismo dentro e fora dos textos bíblicos.

Néstor O. Míguez, em seu texto *Daniel 1:1-7: experiencia de lectura transcultural*, propõe, como o próprio título aponta, uma leitura transcultural e intercultural de um texto bíblico da apocalíptica judaica. O autor relata em seu artigo a leitura do texto de Daniel 1.1-7 feita para fora do próprio texto, no diálogo com a comunidade indígena dos Qom, do norte da Argentina. Assim, contexto atual e texto bíblico se fecundam mutuamente, indicando uma teologia da interlocução que fortalece processos de resistência em meio à vulnerabilidade de um povo.

Os dois últimos artigos do dossiê trazem novas perspectivas de leitura de aspectos epistemológicos, filosóficos e históricos a partir da abertura intercultural. **David Pessoa de Lira** e **Celio Juliano Barroso Trindade**, no texto *Elementos epistemológicos e filosóficos etnocêntricos: inversão de paradigmas afro em diáspora*, partem da ótica de intelectuais afrodescendentes na diáspora africana para uma revisão epistemológica que se estende à história, à filosofia, à sociologia, à psicologia e, não por último, à teologia, rompendo, assim, paradigmas e pseudoimagens hegemônicas.

No artigo *Elementos de interculturalidade em José de Acosta*, **Flávio Schmitt** resgata elementos de interculturalidade presentes na *escolástica colonial* e sugere uma nova leitura da conquista a partir de uma voz afinada com a resistência indígena, no caso, José de Acosta, na obra *De Procuranda Indorum Salute*.

Teologia e Interdisciplinaridade

Na seção **Teologia e Interdisciplinaridade** temos seis artigos. O primeiro artigo *O Concílio Vaticano II, sua hermenêutica e recepção*, escrito por **Rodrigo Coppe Caldeira**, trata da recepção do Concílio ao longo dos 50 anos posteriores, enfocando, principalmente, a hermenêutica do Concílio e as principais controvérsias daí advindas.

Renato Ferreira Machado, no artigo *Salmos do Sul da Terra – expressões culturais da Teologia da Libertação na música nativista gaúcha*, aborda a semântica teológico-libertadora encontrada nas produções artísticas musicais gaúchas de estilo *nativista*, relacionando canções, artistas e contextos de origem dessas produções com o *locus theologicus* da Teologia da Libertação, contribuindo, assim, para o diálogo entre fé e cultura.

O artigo *A humanidade de Deus como fundamento para uma espiritualidade ética*, de **Jefferson Zeferino** e **Clodovis Boff**, OSM, trata a humanidade de Deus como um tema teológico central para a fé cristã e como elemento fundamental que permite ao ser humano encarar a vida e a morte em uma cultura banal e hedonista. Os autores tomam como base os textos “A importância eterna da humanidade de Cristo para a nossa relação com Deus” de Karl Rahner, e “A humanidade de Deus”, de Karl Barth.

Rodrigo Portella, no artigo “*Salve Rainha*”: *Maria entre a vida e o dogma através da arte*, tem por objetivo refletir sobre a iconografia mariana na história da arte e das devoções cristãs, trazendo à tona a relação entre as expressões iconográficas marianas e as mentalidades, teologias e ambiências das épocas em que surgiram, num

intento de mostrar uma relação entre o desenvolvimento da consciência doutrinária na igreja e a iconografia mariana.

Breno Martins Campos, no artigo *Fora do fundamentalismo não há salvação: teologia e política no século XX*, busca compreender a mentalidade teológica e política do fundamentalismo protestante a partir da coletânea *The Fundamentals*, em diálogo com uma de suas ramificações mais recentes: o livro *The Fundamentals for the Twenty-First Century*.

Konstanze Evangelia Kemnitzer sintetiza no seu artigo “*Glaubenslebenslauf-Imaginationen*” [*Imaginários sobre o desenvolvimento da fé nos ciclos da vida*], resultados da teoria da ação imagética na pesquisa teológico-prática, trazendo, dessa forma, uma nova abordagem sobre o imaginário de fé e espiritualidade nos ciclos da vida. Sua proposta rompe com uma tipologia sobre o imaginário da fé baseada no desenvolvimento psicológico.

Ciências da Religião e Interdisciplinaridade

Nesta seção, trazemos dois artigos que abordam aspectos da religião na interface com a psicologia, a educação e a família, a economia e a sociedade. *O inconsciente é a chave para o consciente: A psique humana, segundo C. G. Carus*, artigo de **Sidnei Noé**, resgata a obra de Carl Gustav Carus como subsídio para a pesquisa acadêmica no ambiente lusófono. O autor ocupa-se, para tanto, com a série “Preleção sobre Psicologia,” de 1829/30, ocorridas na Universidade de Leipzig. Fundamental em seu pensamento é a atenção dedicada ao conceito de inconsciente para a compreensão da vida psíquica como chave para o consciente. Neste sentido, a alma humana é vista como uma particularização da ideia do próprio Deus.

Gisela Isolde Waechter Streck, no artigo *A função da família na educação religiosa de crianças e adolescentes*, parte da pergunta sobre como a família educa hoje suas crianças e seus adolescentes numa fé religiosa, na religião ou denominação a que pertencem. Para responder à sua pergunta, Gisela apresenta dados de pesquisa social, qualitativa, realizada numa escola pública.

Júlio César Adam
Editor